

FENIT
A moda do
próximo inverno

Ano III, nº 508, 26 de janeiro de 1966. Não pode ser vendida separadamente

DOMINGO

JORNAL DO BRASIL



OS ANOS JK
ÉRAMOS TÃO FELIZES

Um baiano na verde e rosa

Lucia Rito

Ainda faltam 13 dias para o carnaval mas Dorival Caymmi já começou a treinar. Ele já decorou o refrão do samba da Mangueira, já experimentou a camiseta da escola e, desafiando o conselho do seu cardiologista de evitar emoções fortes, já garantiu sua presença no desfile do dia 10 de fevereiro no sambódromo. "As netas vão sair, umas primas também e eu vou nesse roldão. A Mangueira merece." Aos 72 anos, e pela primeira vez no Rio nessa época do ano — costuma passar o verão em Rio das Ostras — o compositor ficou feliz com a homenagem da escola verde e rosa. O enredo Caymmi Mostra ao Mundo o Que a Bahia e a Mangueira Têm acionou a memória de Dorival Caymmi e ele não se cansa de relembrar "a escola que conheci nos anos 30 e onde fiz amizade com Cartola, um endereço certo para quem vivia de música e de arte." Usando suas lembranças como alibi ele tenta convencer a mulher Stella da conveniência de participar do desfile e promete arrastá-la para a avenida para vê-lo passar.

Dorival Caymmi está cada vez mais preguiçoso. Já não anda pela praia como fazia até o ano passado e gosta de ficar horas absorto, contemplando a rua, da janela de seu apartamento em Copacabana. Para quem ficou 12 anos sem gravar um disco e só mudou de idéia no ano passado por insistência dos filhos, fazer planos de trabalho é sempre muito complicado. Ele tem um compromisso com Nelson Pereira dos Santos — fazer a música de seu novo filme *Jubiabá* — e para isso demora-se nas páginas do romance de Jorge Amado em busca de inspiração. É sempre assim. Ele costuma dizer que detesta fazer músicas de enco-

Auto-retrato de 1944



Ricardo Azoury/F4



Dorival Caymmi ganha samba-enredo da Mangueira e testa o coração no desfile do sambódromo. O médico não gostou, mas é o seu jeito de agradecer à escola.